

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 99: Que regra Deus nos deu para o nosso direcionamento em oração?

Resposta: Toda a Palavra de Deus é útil para nos dirigir em oração, mas a regra especial de direcionamento é aquela forma de oração que Cristo ensinou aos seus discípulos, e que geralmente se chama a Oração Dominical.

Para refletir: Será que a existência de uma regra que dê direção à oração elimina a espontaneidade? Quando defendemos que a oração deve ser totalmente espontânea, na verdade, quem está na direção da oração? A existência de uma regra que dê direção à oração, longe de eliminar a espontaneidade, poderia dar direção e estímulo a oração?

Textos bíblicos: Rm.8.26; Sl.119.170; Mt.6.9-13.

A pergunta 98 do Breve Catecismo nos ajudou a lembrar que a “*oração é um oferecimento dos nossos desejos a Deus, por coisas conforme a sua vontade*”. Vimos também que a oração deve ser feita em nome de Cristo e que ela deve conter a confissão de pecados e um reconhecimento cheio de gratidão pelas misericórdias de Deus. Contudo, há outras questões importantes que podemos aprender sobre a oração.

A Bíblia nos ensina, no texto de Lucas 11.1-4, que um dos discípulos de Jesus, foi até ele e pediu para que o Mestre os ensinasse a orar. Jesus disse: “*Quando orardes, dizei:...*”. Em seguida, o Senhor ensinou a *Oração Dominical*, também conhecida como *Pai Nosso*. Com certeza, o Senhor Jesus não ensinou essa oração para ser uma repetição sem sentido e muito menos para eliminar a espontaneidade daquele que ora. Seu objetivo, por certo, era orientar e direcionar seus discípulos no exercício da oração.

Alguém poderia perguntar: Mas por que precisamos de uma regra que nos oriente na oração? A resposta é simples: o homem é ignorante, limitado e ainda sofre a influência do pecado, de forma que ele necessita de uma orientação vinda do próprio Deus para que a oração seja feita conforme deve ser. A fonte dessa orientação deve vir da Palavra de Deus. Podemos observar três formas pelas quais a Palavra provê auxílio para nossas orações: 1) Toda a Escritura, de Gênesis à Apocalipse, nos ensina quem é Deus, quem é o homem, como o pecado nos afetou e os efeitos da redenção de Cristo. Todas essas questões fazem diferença no momento da oração, pois tratam do relacionamento do homem com Deus. 2) A Escritura, em diversos livros, nos apresenta ensinamentos e exemplos específicos de oração. Podemos aprender muito com esses exemplos. O Salmo 51, por exemplo, é uma oração de confissão que nos ensina com profundidade sobre esse tema. 3) A Oração do Pai Nosso é o exemplo clássico e orientador de uma oração, como já vimos.

É interessante notar que o Senhor Jesus ensinou a oração Dominical aos seus discípulos, mas ele mesmo não poderia orar todas as partes dessa oração. Por exemplo: Jesus é santo e perfeito, portanto, impecável. Sendo assim, ele não poderia orar *“perdoa as nossas dívidas”*. Mas como já dissemos, ele estava ensinando um modelo de oração aos seus discípulos, e eles eram pecadores.

Além de ser uma oração modelo que fornece orientação para nossas orações, a oração do Pai Nosso também pode ser *“usada como uma oração, desde que seja feita com entendimento, fé, reverência”* e as demais graças de Deus, nunca caindo nos perigos do mecanicismo e do formalismo.

Nossas orações devem expressar nossa dependência do Pai celestial. A oração do Pai Nosso é um guia seguro, ensinado pelo Senhor Jesus, nosso irmão mais velho. Na oração, também dependemos totalmente da iluminação do Espírito Santo, o mesmo Espírito Santo que inspirou Mateus e Lucas no registro dessa maravilhosa oração. Que nossa espontaneidade seja orientada pelos seus princípios.

Que o Senhor Deus eterno nos guie em todo o momento. Em Jesus.
Amém.